

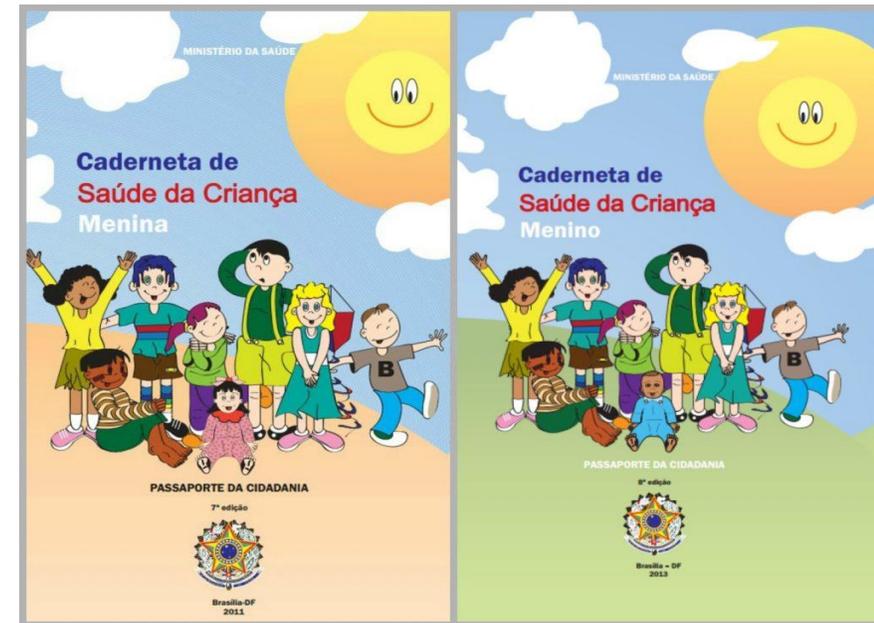
INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Patrícia Carla de Souza Della Barba, Taila Mariane de Oliveira Carlos,
Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

INTRODUÇÃO

- Inúmeros fatores podem ser considerados de risco para o desenvolvimento infantil (DI). Uma criança pode estar exposta a condições de risco que podem afetar seu desenvolvimento antes mesmo de seu nascimento.
- Conhecer os aspectos do desenvolvimento infantil típico e identificar quais fatores contribuem para o desenvolvimento atípico é fundamental.
- No entanto, poucos profissionais praticam a vigilância do desenvolvimento e/ou estimulam tal atenção junto a pais e cuidadores, embora no Brasil, tem-se reconhecidamente um instrumento para a vigilância do desenvolvimento, a Caderneta de Saúde da Criança (CSC).

Fonte das figuras: site Ministério da Saúde, 2019



OBJETIVO

- Potencializar o uso do instrumento de vigilância do desenvolvimento contido na CSC, instrumentalizando pais de crianças de zero a dois anos e profissionais de saúde no contexto de atenção básica.

METODOLOGIA

- O estudo tem abordagem qualitativa e a Pesquisa Participativa;
- Dois roteiros de entrevista semiestruturado aplicados junto a pais/cuidadores de crianças de 0 a 2 anos que frequentam unidades de saúde e profissionais das unidades de saúde que atuam diretamente com a criança.

PARTICIPANTES E LOCAL



- Foram realizadas as coletas em quatro UBS da cidade de São Carlos.
- Realizada explicação acerca do projeto desenvolvido e temas abordados, finalizando com o convite para participar da pesquisa.
- Tiveram disponibilidade e interesse em participar 36 mães e 10 profissionais da saúde.

RESULTADOS

- Das 36 mães que participaram da pesquisa: 14 não possuem a CSC; 22 possuem (destas, 17 utilizam e 5 não utilizam a caderneta).
- Dos 10 profissionais entrevistados: 2 são pediatras, 4 enfermeiros e 4 profissionais de outras áreas (recepção/administrativo/agente comunitário).

RESULTADOS



➤ USO DA CADERNETA

Profissionais: o que interfere no preenchimento da caderneta é quando a criança não a recebeu ou quando os familiares não trazem a caderneta para o atendimento; 6 profissionais preenchem a caderneta a cada consulta e apenas 1 deles utiliza somente a parte da vacinação.

2 profissionais disseram que receberam instruções apenas sobre vacinações, e o restante respondeu que não receberam nenhuma instrução.

Pais e cuidadores: 22 responderam que possuem a caderneta, destas 17 utilizam a CSC e 5 não utilizam;

Das 22 - 13 receberam instruções com relação ao uso da CSC e 9 não receberam instruções com relação ao uso.

Das 22 - 19 entendem a importância do uso contínuo da CSC, 2 não entendem a importância do uso contínuo da CSC e uma não respondeu.

RESULTADOS



➤ LINGUAGEM DA CSC:

Profissionais: 6 avaliam a linguagem da CSC fácil, 1 respondeu que acha a linguagem acessível, 1 respondeu que a linguagem é fácil, mas que a compreensão dos gráficos é difícil, 1 respondeu que acha a linguagem fácil para profissionais, mas difícil para usuários e 1 não respondeu.

Pais e cuidadores: 20 responderam que avaliam a linguagem da caderneta fácil e 2 não responderam.

RESULTADOS



➤ CONTEUDO DA CSC:

Profissionais: 4 dominam todos os conteúdos da CSC, 4 dominam apenas sobre vacinação, 1 respondeu que sabe ‘o básico’, e 1 não respondeu.

Os assuntos destacados: vacina, pesagem, desenvolvimento, prevenção de acidentes, nutrição, curvas de crescimento e altura, amamentação, 1 pessoa respondeu que todos assuntos são importantes e 1 não respondeu.

Pais e cuidadores: 17 destacaram: amamentação, leite, vacina, alimentação, nutrição, dentes, pesagem e desenvolvimento infantil, 3 mães confirmaram que não leram nenhum assunto e 2 mães não responderam.

Quanto à pergunta sobre se entenderam sobre os assuntos abordados na CSC: 7 mães responderam que sim, entenderam; 6 responderam que entenderam quase tudo; 6 responderam que entenderam metade e 3 não responderam.

RESULTADOS



➤ DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Profissionais: Todos responderam sim para pergunta sobre acreditar ser importante acompanhar o desenvolvimento infantil das crianças que acompanham o serviço.

Como acompanham o desenvolvimento? Apenas 7 responderam: através das curvas de crescimento, preenchendo a caderneta, na pesagem e nas consultas mensais de puericultura.

Quais fatores podem causar atraso no desenvolvimento: alimentação, falta de estímulos motores, anemia, doenças neurológicas e desidratação, 3 profissionais não responderam à pergunta.

RESULTADOS



➤ DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Pais e cuidadores: 22 responderam que sim, acham importante acompanhar o desenvolvimento do filho e que acompanham o desenvolvimento de seus filhos.

Qual meio utilizam para se informar sobre o desenvolvimento infantil apareceram: pergunta direta para o pediatra, internet, caderneta de saúde da criança e aplicativos de celular.

Fatores que ocasionam atraso no desenvolvimento: 4 não responderam, 7 responderam que não conhecem nenhum fator. Dos que responderam: celular (4); internet (3); doenças (2); falta de estímulos (2) são fatores que ocasiona atrasos no desenvolvimento.

RESULTADOS



➤ **SUGESTÕES SOBRE AÇÕES QUE SURGIRAM DAS ENTREVISTAS:**

- Realização de palestras, capacitações, treinamentos e cursos com relação ao uso da CSC;
- Realizar ações nas unidades que poderiam inserir a CSC como um instrumento de informação aos pais, como por exemplo: ações na sala de espera, conversa na consulta pediátrica e durante as campanhas de vacinação;
- Ter a CSC nas UBS, para serem entregues para mães que não receberam a CSC na maternidade;

CONCLUSÃO



- Garantir a plena utilização da CSC é um desafio: A CSC não tem sido utilizada da forma adequada como indica o Ministério da Saúde, nem por parte dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, pelos familiares. Os resultados apontam a necessidade de esforço para sensibilização e instrumentalização de profissionais e pais para o uso correto da CSC.
- Além dos médicos e enfermeiros, é importante destacar o trabalho que os Agentes Comunitários de Saúde realizam diretamente com as famílias, sendo este um caminho a se pensar para a prevenção de problemas de desenvolvimento infantil com a capacitação desses profissionais para a detecção de sinais de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AMORIM, L. P. et al. Avaliação do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e qualidade do preenchimento segundo o tipo de serviço de saúde usado pela criança. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Temática de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Caderneta de Saúde da Criança: passaporte para a cidadania**. Brasília; 2013.

BREDARIOL, A. C. P. **Programa de educação preventiva: uma proposta para serviços de estimulação/intervenção precoce**. 1999. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.

CAMINHA, Maria de Fátima Costa et al. **Vigilância do desenvolvimento infantil: análise da situação brasileira**. Rev. paul. Pediatra, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 102-109, mar. 2017.

DELLA BARBA, P.C.S. **Avaliação da grade curricular e conhecimentos de residentes em pediatria sobre vigilância do desenvolvimento**. Tese de doutorado, UFSCar, PPGEES, 2007.

DELLA BARBA, P.C.S., SILVA, R. H.T., JOAQUIM, C.M.D. Brito. Formação inovadora na graduação em Terapia Ocupacional. **Interface** (Botucatu. Impresso) v. 16, n. 42, p. 829-842, 2012.

DELLA BARBA, P. C. S.; BARROS, V. M. ; FIGUEIREDO, M. ; MARTINEZ, L. A. . Formação em vigilância do desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 4, p. 36-54, 2017.

FIGUEIRAS, A.; PUCCINI, R.F.; SILVA, E.M. K. PEDROMONICO, M.R. M. Avaliação das práticas e conhecimentos de profissionais da atenção primária à saúde sobre vigilância do desenvolvimento infantil. **Cad. Saúde Pública** [online]. vol.19, n.6, p.1691-1699, 2003.

GAIVA M.A.M.; SILVA F.B. Caderneta de saúde da criança: revisão integrativa [internet]. **Rev enferm UFPE on line**, 8, 3, p. 742-749, 2014.

LIMA, L.G. NOBRE C.N.; LOPES A.C.M.U.; ROLIM K,M,C.; ALBUQUERQUE C.M.; ARAUJO M.A.L.. **A Utilização da Caderneta de Saúde da Criança no acompanhamento Infantil**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde 20(2):167-174, 2016.

MIRANDA L. P.; RESEGUE, R.; FIGUEIRAS, A. C. M. A criança e o adolescente com problemas de desenvolvimento no ambulatório de pediatria. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.79, supl.1, p.33-42, 2003.

SIGOLO, A.R.L.; AIELLO, A. L. R. Análise de instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil. **Paideia - Ribeirão Preto**, v.21 n. 48, Jan./Apr. 2011.

SILVA F.B.; GAIVA M.A.M. Dificuldades enfrentadas pelos profissionais na utilização da caderneta de saúde da criança. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 18(2): 96-103, Abr./Jun. 2016.

SILVA, R. F. R. **Crianças com risco de apresentar atraso do desenvolvimento e crianças com atraso estabelecido: a experiência de um ambulatório multidisciplinar**. 2004. 196f. Tese (Doutorado em Ciências) -Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2004.

UNICEF. **Situação da infância brasileira: O direito a aprender – Potencializar avanços e reduzir desigualdades**. Brasil: Brasília, 2009.

YUNES, M. A. M., & SZYMANSKI, H. Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas. In J. Tavares (Ed.), **Resiliência e Educação** (pp. 13-42). São Paulo, SP: Cortez, 2001.

OBRIGADA

